

11096 - Bem-Estar Animal e Etologia na Educação em Agroecologia

Animal Welfare and Ethology on Agroecology Education

BICA, Gabriela¹; DE PAULA, Hellen²; ALVES, Nicole²; ZAVATARO, Isabela².

1 Zootecnista, Docente da UFPR Litoral, bica@ufpr.br, 2 Estudante de Tecnologia em Agroecologia, agroecologiaufprlitoral@gmail.com

Resumo: O presente relato de experiência trata da participação de discentes do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, localizada em Matinhos/PR no *Prêmio WSPA de Bem-Estar Animal – Animais de Produção*, realizado pela Sociedade Mundial de Proteção aos Animais (WSPA). A experiência foi realizada com o intuito de aprimorar os conhecimentos à respeito da temática do bem-estar animal, assim como complementar a formação acadêmica, visto que a criação humanitária de animais está inteiramente relacionada com produção sustentável de alimentos, saúde ambiental e alimentar, e contribui para a melhoria da qualidade de vida e garantia da segurança alimentar de agricultores familiares e consumidores, temas que fundamentam a Ciência Agroecológica. O grupo alcançou a quarta colocação no resultado final do concurso, após a realização de 5 tarefas teórico-práticas, técnicas, de pesquisa e avaliação de níveis de bem-estar dos animais de criação, e com isso, considera ter atingido satisfatoriamente seus objetivos.

Palavras-chave: Bem-estar animal; Etologia; Agroecologia

Contexto

No contexto atual de proteção aos animais está o trabalho da organização não-governamental Sociedade Mundial de Proteção aos Animais (WSPA), que vem desenvolvendo atividades como a oferta de cursos de especialização, orientação e conscientização sobre o bem-estar dos animais de produção desde o nascimento até o abate e também tem realizado, desde 2007, o *Prêmio WSPA de Bem-estar Animal - Animais de Produção*, que envolve anualmente 100 grupos formados por até seis integrantes (cinco discentes e um (a) docente/orientador (a)) de diversas Instituições de ensino, públicas e privadas, do Brasil.

Neste concurso, as equipes realizam tarefas teórico-práticas e técnicas, de pesquisa e avaliação dos níveis de bem-estar dos animais de criação, que incluem desde a definição do termo e suas linhas filosóficas até o conceito de manejo pós-porteira, incluindo técnicas de abate humanitário.

Por entender que a criação animal é componente fundamental da agricultura familiar e que os sistemas agroecológicos têm como base a presença de animais, que viabilizam a dispensa do uso de insumos de síntese química e magnificam o uso da energia solar, através da utilização do pasto como alimento básico ou parcial, a presente equipe optou pela participação no concurso.

A experiência aqui relatada foi realizada entre os meses de abril e novembro do ano de 2010, pela equipe formada por estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia da UFPR Setor Litoral, localizada em Matinhos/PR. Dentre os objetivos da equipe estavam: ampliar e aprimorar conhecimentos sobre o tema; complementar a

formação acadêmica; desenvolver conhecimentos específicos, técnicos e legislativos que servissem de ferramenta para fortalecer os produtores rurais no que diz respeito à criação animal e sistemas ambientalmente responsáveis e socialmente referenciáveis.

Descrição da experiência

O grupo participou, via ambiente virtual, entre os meses de abril e novembro do ano de 2010 do *Prêmio WSPA de Bem-Estar Animal – Animais de Produção*, iniciativa da WSPA Brasil que promove conceitos de bem-estar animal e promove o concurso desde o ano de 2007. O conhecimento a respeito do concurso se deu através da professora orientadora da equipe, que após ser informada da edição do prêmio pelo site da Organização, comentou com as estudantes sobre a possibilidade de participação, aguçando imediatamente o interesse das mesmas. Feita a inscrição, iniciou-se o processo de realização e cumprimento das tarefas. Mensalmente a equipe recebia uma tarefa a ser cumprida, com prazo determinado para postagem da resposta no ambiente virtual do concurso, dentro do site da WSPA.

Ao todo foram 5 tarefas teórico-práticas, distribuídas durante os meses de duração do concurso, que abordaram questões acerca do bem-estar animal, desde a conceituação teórica do tema até a avaliação de sistemas de abate, para a compreensão do cenário real das criações. Cada tarefa era composta por 3 perguntas que deviam ser respondidas em pequenos textos, limitados entre 300 e 500 palavras, de acordo com o enunciado.

A primeira tarefa tratou das definições do próprio tema gerador do concurso, o “Bem-Estar Animal”, bem como o reconhecimento da “Senciência Animal” e as “Cinco Liberdades”, além da ética na criação animal. Envolveu também um levantamento bibliográfico de materiais disponíveis sobre o tema e análise de notícias vinculadas na mídia impressa e virtual, com finalidade de confrontar os parâmetros de bem-estar animal com a realidade apresentada pela mídia.

A segunda tarefa objetivou apresentar a senciência animal e promover reflexões a respeito de sua existência nos animais de produção, aproximando os participantes de importantes linhas filosóficas relacionadas. Envolveu a conceituação teórica de senciência e sua distribuição no reino animal, o posicionamento do grupo acerca de linhas filosóficas ligadas à ética na criação animal e uma relação entre as linhas filosóficas existentes e a percepção de estudantes e docentes sobre o assunto.

Na terceira tarefa, o objetivo era avaliar sistemas de criação animal baseando-se nos conceitos das Cinco Liberdades e nos impactos dos diferentes sistemas no meio ambiente. Envolveu a construção de um etograma de uma espécie escolhida pelo grupo e a relação dos resultados com as Cinco Liberdades; um levantamento dos principais aspectos de agressão ao meio ambiente provocados por um sistema de criação escolhido pelo grupo, avaliando seu ônus ambiental e seu impacto para a região a curto e médio prazo; também foram estudadas as normas, existentes no país, relacionadas aos aspectos de bem-estar animal nos sistemas de produção industrial de suínos e aves. Diante disso, era necessário elencar procedimentos usuais, cirúrgicos ou não, nos sistemas de produção e associá-los às normas existentes e às Cinco Liberdades dos animais

O objetivo da quarta tarefa era desenvolver uma análise crítica das condições de manejo pré-abate, transporte e abate das diferentes espécies de animais de produção, e relacioná-las com os conceitos de bem-estar animal, visando os aspectos técnico-teóricos econômicos e as práticas de campo. O grupo buscou artigos na literatura que abordassem os principais problemas, citando os pontos críticos do processo e sugerindo soluções factíveis e de baixo custo, factíveis de ser implantadas para melhorar, em curto prazo, as condições de bem-estar animal. Também foi necessário fazer uma análise crítica a respeito da exportação de gado em pé, relacionando com indicadores fisiológicos de bem-estar que se alteram durante o transporte de animais vivos e os seus reflexos na carne. Por fim, foi preciso visitar um abatedouro, avaliando o processo de insensibilização utilizado, apontando aspectos positivos/negativos e sugerindo adequações e melhorias conforme o caso.

Finalmente, a quinta tarefa tratou do papel do consumidor e do profissional. Para tanto, consumidores de produtos de origem animal foram entrevistados em supermercados, a fim de se entender as motivações para a compra de determinados produtos, bem como seus conhecimentos sobre os métodos de criação e o bem-estar animal. O papel da mídia foi trabalhado com a produção de um material publicitário de caráter educativo ou questionador, voltado para a sociedade em geral, tendo como pano de fundo o entendimento da mídia como espelho das preocupações da sociedade e como formadora de tais preocupações. Ao final da tarefa, foi tratado o papel do profissional, por meio da questão “qual o papel do profissional que trabalha com animais de produção na melhoria da qualidade de vida dos mesmos?”.

Resultados

Dentre os cem grupos inscritos no *Prêmio WSPA de Bem-Estar Animal – Animais de Produção*, a equipe alcançou a quarta colocação, experiência que foi enriquecedora e possibilitou ampliar e fortalecer nossos conhecimentos ao gerar buscas pessoais e profissionais, e expandir nosso pensamento frente ao estudo das filosofias e dos conceitos de bem-estar animal. Enquanto profissionais da Agroecologia, difusores do redesenho de sistemas de produção, na lógica da transição agroecológica, indagamos quais ações nos cabem para que os animais, de produção ou não, sejam tratados como seres sencientes e tenham seus direitos respeitados. Temos como principal papel a responsabilidade na busca pelo desenvolvimento de políticas e projetos que beneficiem os animais, para que sejam tratados de forma digna e tenham garantidas as Cinco Liberdades.

Devemos também buscar a adequação das instalações de criação, de produção de carne, leite, ovos e lã, mas, além disso, promover tecnologias como, por exemplo, o Pastoreio Racional Voisin e o Siscal, pois acreditamos na efetividade de técnicas reflexivas. Em nossa profissão, trabalhamos com agricultura familiar e sabemos da importância do componente animal nos processos ecológicos e produtivos e precisamos dessa consciência também nas grandes produções. Cabe a nós divulgar a forma cruel como os animais são tratados para que a sociedade busque saber a origem dos produtos consumidos e fazer com que a criação que prioriza o bem-estar animal e o abate humanitário seja referência. Priorizando sempre a garantia deste bem-estar e a conscientização da sociedade, tão necessária para futuras e grandes mudanças.

A participação no concurso nos tornou mais conscientes sobre a relevância do bem-estar animal e das questões que o englobam, como a ética e o respeito aos animais, a segurança alimentar e nutricional e a produção sustentável de alimentos. Acreditamos ter desenvolvido habilidades e aptidões necessárias para orientar a população e atuar na melhoria das condições de criação animal, para que seja cada vez mais harmoniosa a relação entre homem – animal – meio ambiente, re-significando e desenvolvendo tecnologias adaptadas social, cultural, econômica e ecologicamente a cada região, a partir de sua realidade.